

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

Profetas e Apóstolos vivos

S. Mark Palmer

Presidente da Área África Sudeste



S. Mark Palmer

Vários anos atrás, eu estava em uma reunião sacramental onde um novo membro compartilhou o que levou à sua conversão. Um dia, ele estava trabalhando em seu jardim quando dois jovens missionários caminharam em sua direção. Um dos missionários fez a seguinte pergunta: “Como você se sentiria, se soubesse que havia um profeta vivo e doze apóstolos na Terra, hoje?” O homem nunca tinha considerado tal coisa e, embora não fosse religioso, queria imediatamente saber mais. Os missionários ensinaram-lhe o evangelho e ele obteve um testemunho pessoal. Tudo porque ele aprendeu que mais uma vez, temos profetas vivos e apóstolos andando pela terra.

Em Amós 3:7 lemos: “Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas”. E Jesus ensina-nos que quando recebemos Seus servos, nós O recebemos (ver João 13:20). Que privilégio e bênção extraordinários é, que você e eu, podemos viver nos dias em que mais uma vez, os profetas e apóstolos vivos viajam pela terra proclamando a palavra do Senhor.

Há alguns meses atrás, nosso profeta, o Presidente Russell M. Nelson, ficou em frente de mais de quatro mil Santos em Harare, no Zimbábue, e convidou o Élder Jeffery R. Holland para juntar-se a ele, no púlpito. Foi

um momento inesquecível quando ele declarou corajosamente a todos os presentes: “[Vocês] estão olhando para dois profetas, esta noite. Vocês apoiaram quinze homens no [passado mês de abril] como profetas, videntes e reveladores. Não apenas o Presidente Nelson, mas seus conselheiros e todos os doze apóstolos. Somos profetas, videntes e reveladores... Deus sempre ensinou Seus filhos na terra por meio de profetas.”

No passado mês de abril, participamos de uma assembléia solene, sagrada, em todo o mundo — membros fiéis — levantamos nossas mãos para apoiar o Presidente Russell M. Nelson como Presidente da Igreja. Desta ocasião sagrada, o Presidente Ballard disse: “Quando cada um de nós apoiou o Presidente Nelson com nossas mãos erguidas, ficamos como testemunhas diante de Deus e reconhecemos que ele é o legítimo sucessor do Presidente Monson. Com nossas mãos erguidas, prometemos dar ouvidos a sua voz conforme ele receber a direção do Senhor”.¹

O Élder Gary Stevenson acrescentou esta declaração sobre o recém-apoiado Presidente da Igreja: “Ele foi muito bem preparado e particularmente instruído pelo Senhor para nos liderar neste momento. É uma grande bênção termos agora o querido Presidente Russell M. Nelson como nosso amaro e devotado profeta, o 17º

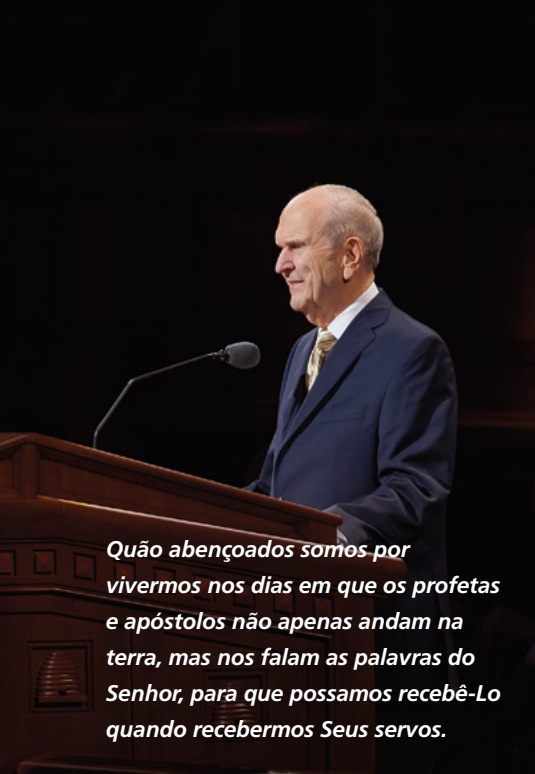
Presidente da Igreja nesta dispensação final.

O Presidente Nelson é um homem excepcional.”²

Aqueles que conheceram o Presidente Nelson durante toda a sua vida, todos atestam suas notáveis qualidades individuais e tremendo intelecto e espiritualidade. Mais de quarenta anos atrás, antes de tornar-se um apóstolo, e enquanto realizava ativamente, cirurgias cardíacas, ele literalmente salvou a vida do meu pai (ou como o Presidente Nelson disse-me mais tarde “Eu dei ao seu pai mais quinze anos”). A seguir, são as várias anotações do diário dos meus pais, daquela época, em 1975. Embora tenham sido escritas há muitos anos, essas anotações dão uma visão muito pessoal de suas qualidades espirituais que já são tão aparentes:

Do diário de minha mãe, descrevendo seus sentimentos durante este momento muito ansioso: “Durante esse período, enquanto conversava com o Dr. Nelson, ganhei a impressão de que ele combinava tudo o que fazia e dizia com o prático e espiritual entrelaçado e que ele era um homem excepcional e servo do Senhor.” Vários dias após a cirurgia, ela escreveu: “O Doutor Nelson é uma pessoa maravilhosa primeiro, e segundo, como médico. Ele é tão brilhante e, para mim, o evangelho brilha do seu rosto.”

E do diário de meu pai: “Senti total confiança e convicção no Doutor



Quão abençoados somos por vivermos nos dias em que os profetas e apóstolos não apenas andam na terra, mas nos falam as palavras do Senhor, para que possamos recebê-Lo quando recebermos Seus servos.

Nelson, sabendo que ele é um servo escolhido do Senhor. Eu sabia que, se eu vivesse ou morresse, estaria nas mãos do Senhor”.

Acrescento meu testemunho pessoal de que o Presidente Nelson não apenas é um grande homem, mas também é chamado pelo Senhor para ser um dos Seus profetas escolhidos. Ele é infalivelmente gentil, e apesar de um intelecto notável, ensina com simplicidade, humildade e compaixão. Ele também ensina como um profeta — inspirando-nos a não apenas fazermos melhor, mas a sermos melhores discípulos de Cristo.

Na conferência de abril de 2018, ele nos encorajou e implorou que “aumentássemos nossa capacidade espiritual de receber revelação”³. Ele continua a mostrar-nos como, ao compartilhar conosco o que o Senhor revelou a ele para nos ensinar, para que possamos viver de um modo mais elevado e santificado.

Ao participarmos e refletirmos em mais uma conferência geral histórica, em outubro, convido-os a receber seu próprio testemunho pessoal do chamado divino de Russell M. Nelson

como profeta do Senhor em nossos dias. Também os convido a buscar, em espírito de oração, respostas às perguntas pessoais exclusivas da sua alma, ao ouvir ou ler as palavras dos profetas, desta conferência geral. E finalmente, convido a cada um de nós a seguir o fervoroso apelo do profeta, do passado abril, para que aumentemos nossa capacidade espiritual de receber revelação pessoal. Podemos fazer isso quando pedimos ao Senhor que nos ajude a ouvir e a saber, pelas mensagens de Seus servos, o que precisamos fazer e tornar-nos, para sermos verdadeiros discípulos de Cristo.

Nos meses que se seguem, lere-mos e estudaremos com atenção,

as palavras dos profetas e apóstolos vivos, encontrados na edição da conferência de novembro, da *Liahona*. Quão abençoados somos por viver em um tempo em que os profetas e apóstolos não apenas andam na terra, mas falam-nos as palavras do Senhor, para que possamos recebê-Lo conforme recebermos Seus servos. ■

O Élder S. Mark Palmer foi chamado Autoridade Geral Setenta em abril de 2016. É casado com Jacqueline Ann Wood; eles são pais de seis filhos.

NOTAS

1. M. Russell Ballard, “Dádivas preciosas de Deus,” *A Liahona*, maio de 2018, 9.
2. Gary E. Stevenson, “O coração de um profeta,” *A Liahona*, maio de 2018, 19.
3. Russell M. Nelson, “Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida,” *A Liahona*, maio de 2018, 96.

MENSAGEM DO SETENTA DE ÁREA

Conferência Geral: Um Fenômeno Único

Eustache Ilunga

Setenta de Área



Eustache Ilunga

Uma tradição distinta da Igreja, e que está ancorada na vida dos Santos dos Últimos Dias, é a grande reunião chamada conferência geral, onde cada um dos oradores inspirados dá uma mensagem — uma mensagem que toca os membros individualmente.

Como o último orador da Conferência Geral de abril de 2011, o Élder Jeffrey R. Holland disse: “Ao chegarmos ao término da nossa conferência, peço

que reflitam nos próximos dias não apenas sobre as mensagens que ouviram, mas também sobre o *fenômeno inigualável* (grifo do autor) que é a conferência geral em si — que nós, como Santos dos Últimos Dias, acreditamos que essas conferências são, e que convidamos o mundo a ouvir e a observar nelas.”¹

Desde o meu batismo, há 25 anos, comecei a ter o hábito de ler os discursos da conferência geral

publicados na revista *A Liahona*. Além de ler meu Livro de Mórmon, ler essas mensagens inspiradas da conferência geral ajudou-me a entender melhor as doutrinas do evangelho e fortaleceu o meu testemunho da realidade e veracidade das mensagens dos profetas vivos. É para mim uma testemunha adicional de revelação contínua. Estávamos a receber *A Liahona*, algumas semanas ou mesmo meses após a conferência, mas as mensagens ainda tinham um impacto corrente em mim.

Durante vários anos, a Área África Sudeste gravava conferência geral em discos compactos que assistíamos duas a três semanas após as sessões da conferência. Hoje, a Igreja disponibilizou receptores de satélite que nos permitem assistir algumas sessões ao vivo e outras depois, mas dentro de um intervalo médio de uma semana, após a conferência geral. Que bênção!

Para nós, como membros, a conferência geral tem um espírito especial. Quando reflito sobre isso, dois pontos principais vêm à mente, em primeiro lugar, é uma responsabilidade sagrada para aqueles que são escolhidos para discursar aos membros da Igreja e para o mundo inteiro, e em segundo lugar, é uma responsabilidade especial para aqueles de nós que ouvimos as mensagens que são dadas.

Aqueles que são designados para falar têm a enorme responsabilidade de encontrar palavras que tocam o coração de milhões de pessoas e de garantir que a mesma mensagem dada por uma única pessoa penetre



“Minha experiência pessoal com a conferência geral não é apenas ouvir as palavras, mas também sentir o que o Espírito do Senhor gostaria que eu aprendesse.”

no coração de todos e, ainda assim, atenda às necessidades individuais.

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Talvez já saibam (e se não sabem deveriam saber) que, com raras exceções, a nenhum dos oradores, tanto homens como mulheres, é designado um tópico”.²

O Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze, disse: “Quando e como vem a inspiração para os discursos da Conferência Geral?”

Sem tópicos designados, vemos o céu coordenando lindamente os assuntos e temas da verdade eterna em todas as conferências.

Um de meus companheiros de chamado me disse que o assunto para seu discurso desta conferência foi dado a ele imediatamente após seu discurso na última conferência em abril. Outro mencionou três semanas atrás que ainda estava orando e esperando a resposta do Senhor. Outro, quando lhe perguntaram quanto tempo havia levado para elaborar um discurso especialmente tocante, respondeu: ‘Vinte e cinco anos.’³

Aqueles que ouvem têm a responsabilidade de preparar seus corações para serem ensinados. Minha experiência pessoal com a conferência geral não é apenas ouvir as palavras, mas também sentir o que o Espírito do Senhor gostaria que eu aprendesse. Eu ouço as mensagens da conferência geral sempre com vontade de aprender o que é importante para mim. Em uma ocasião, o orador estava a relatar uma história que eu já havia ouvido antes e sobre um tópico do qual me senti satisfeito com sua aplicação em minha vida. Imediatamente senti uma impressão e ouvi algo me dizendo: “Eustache, em vez de dizer a si mesmo que sabe do que se trata e que já está a fazê-lo bem, pergunte-se porquê o Senhor quer que você ouça e aprenda novamente.” Ao ouvir o discurso, aprendi algo novo que nunca teria aprendido de outra maneira.

O Élder Jeffrey R. Holland declarou: “Se ensinarmos pelo Espírito e você ouvir pelo Espírito, alguém dentre nós vai abordar a sua situação, enviando uma epístola profética pessoal especialmente para você.”⁴

Também é importante observar que alguns tópicos frequentemente abordados são os mesmos, mas suas mensagens são diferentes a cada momento — se ouvirmos com o propósito de aprender. É óbvio que, para o mesmo assunto, o Senhor nos ensina “linha sobre linha”⁵ em cada ocasião em que ouvimos outra mensagem sobre o mesmo assunto.

Quando falamos em nossas famílias sobre as mensagens dadas na conferência geral, percebemos que muitas vezes somos tocados pelos mesmos discursos ou oradores, mas às vezes, temos diferentes entendimentos e sentimentos. Pela mesma mensagem ouvida ao mesmo tempo, minha esposa terá uma inspiração diferente da minha. Esta é a prova de que o Espírito do Senhor inspira a cada um de nós e fala conosco de acordo com nossas necessidades individuais.

Muitas vezes tenho sido tocado pela maneira como o Espírito do Senhor fala conosco — quer tenha tido a oportunidade de assistir a conferência ao vivo ou de fazer isso depois de uma gravação — toda vez que minha mente recebe instrução espiritual. Quer seja ouvido em Inglês, a língua em que os oradores falam ou quando há tradução, o Espírito ensina à todos em sua língua, o que o Senhor gostaria que aprendêssemos.

Muitas vezes ouvi membros da Igreja a dizer que uma mensagem em particular os tocou, e eles têm a impressão de que isso foi feito para eles pessoalmente. Este é o resultado de uma preparação pessoal e de um

desejo de cumprir com as coisas do Espírito. Que possamos continuar a olhar para uma conferência geral como uma nova oportunidade de ser ensinado de uma maneira única por aqueles que o Senhor escolheu para nos falar e nos guiar no caminho estreito e apertado. ■

O Élder Eustache Ilunga foi chamado como Setenta de Área em abril de 2018. Ele e a sua esposa, Mamie, são pais de quatro filhos. O Élder e a Irmã Ilunga moram em Kinshasa, na República Democrática do Congo.

NOTES

1. Jeffrey R. Holland, “Um Estandarte entre as Nações”, *A Liahona*, maio de 2011, 111; ênfase adicionada.
2. Jeffrey R. Holland, “Um Estandarte entre as Nações”, *A Liahona*, maio de 2011, 111.
3. Neil L. Anderson, “A voz do Senhor”, *A Liahona*, Nov. de 2017, 122.
4. Jeffrey R. Holland, “Um Estandarte entre as Nações”, *A Liahona*, maio de 2011, 113.
5. Doutrina e Convênios 98:12; 128:21.

NOTÍCIAS LOCAIS

Perseverança

T. Ruth Randall

Quando o Presidente James E. Faust (1920–2007) falou na Sessão do Sacerdócio da Conferência Geral de abril de 2005, ele preparou uma mensagem especial para aconselhar os homens e rapazes da igreja. E enquanto havia uma longa lista de coisas que ele poderia ter falado, o tópico que ele escolheu para discutir naquele dia foi perseverança.

Alguns podem dizer que era um assunto incomum para um discurso da conferência geral. Mas ao lermos

as escrituras e estudarmos a vida dos profetas, descobrimos que a perseverança é um tema comum entre aqueles que estão mais próximos do Senhor. É um princípio eterno — um que é vital para o nosso sucesso físico e temporal.

“A perseverança é demonstrada por aqueles que continuam quando as coisas ficam difíceis, quem não desiste, mesmo quando os outros dizem: ‘Não pode ser feito’”, disse o Presidente Faust (“Perseverança,” *A Liahona*, maio de 2005, 51).

Existem poucos exemplos nas escrituras que ilustram a perseverança mais vividamente do que a de Néfi, filho de Leí. Vemos sua disposição de voltar a Jerusalém não uma vez, nem duas vezes, mas três vezes, a fim de assegurar as placas de latão, desafiando o ceticismo de Lamã e Lemuel, seus irmãos mais velhos e a ira que ameaça a vida de Labão, que era o guardião dos registros. Vemos sua disposição de perseverar no deserto enquanto sua família se esforça, cansada e desanimada, e até mesmo seu fiel pai começa a reclamar. Nós o vemos executando a tarefa aparentemente impossível, de construir um navio, sem outro manual de instruções além dos sussurros do Espírito. E nós vemos os frutos de seu trabalho: que ele se tornou “altamente favorecido pelo Senhor” (1 Néfi 1:1) e um poderoso líder e profeta em sua comunidade.

Seguindo o exemplo de Néfi, a “perseverança” também foi identificada pela igreja como um dos 12 princípios de autossuficiência.

Realeboha Lesia, uma jovem adulta solteira de Bloemfontein, na África do Sul, implementou recentemente esse princípio em sua própria vida. Enquanto trabalhava em tempo integral para se sustentar, ela também começou seu próprio negócio ou “contratação lateral”, como ela se refere a esta, na qual ela espera um dia substituir sua renda, seguindo seus interesses criativos e paixões.

“Voltando para casa depois do trabalho, eu estava tão cansada, tendo trabalhado o dia todo no meu trabalho e depois, trabalhar depois do expediente para fazer meu negócio funcionar”, disse ela. Significava empurrar através da fadiga e lutar

contra o desejo de apenas tirar uma noite de folga. Isso também significava sacrificar algumas coisas que ela gostava: “Muitas vezes significava não sair e fazer coisas divertidas”, disse Rea. “Eu estava em casa, pesquisando e conhecendo pessoas para descobrir como elas iniciaram seus negócios e como elas faziam as coisas funcionarem.”

Para Rea, parte da perseverança significa ser flexível e perceber que os planos e a realidade muitas vezes não coincidem. É “ver que, com o tempo, os planos mudam”, ela disse. Mas ao contrário do que poderíamos esperar, essa mudança é geralmente para melhor. E com todo esforço,

ela acha que o processo em si, ajuda a progredir. “Você aprende coisas, faz contactos, conhece mentores e aprende maneiras melhores de fazer as coisas”, disse Rea.

É um exemplo de uma “mentalidade de crescimento”, algo que se destaca como um fator crítico para o desenvolvimento da perseverança: “Quando pensamos em nós mesmos como aprendizes ao longo da vida e aceitamos que nossas habilidades crescerão com nossos esforços consistentes, estamos no enquadramento adequado de espírito para enfrentar desafios”, diz o *site*, citando um estudo chamado *Promoting Grit, Tenacity e Perseverance*, conduzido pelo Departamento de Educação dos EUA.

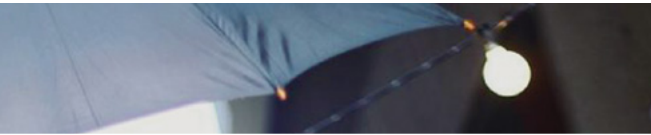
(“*Self-Reliance Principle 9: Persevere*”, www.lds.org/topics/pef-self-reliance/live/persevere)

Rea descobriu que a conversa interna positiva é extremamente importante também. “Como você fala consigo mesmo é vital”, disse ela. “Você deve ter cuidado com o que diz para si mesmo, porque está sempre ouvindo. Diga a si mesmo se é positivo, isso vai acontecer.”

Para se manter motivado e continuar, Rea identificou mentores não oficiais. “Eu escolhi pessoas que estão no setor criativo, eu disse a elas que é o que eu quero fazer e pedi a elas suas percepções.” Em um dia difícil ou quando as coisas não saem como planejado, ela liga para uma amiga e compartilha frustrações. Depois, ela encontra energia renovada e foco. Ela também se baseia no exemplo de outras pessoas, como alguém que também iniciou seu próprio negócio e lutou por um período difícil antes de experimentar algum sucesso.

“Quando as coisas estavam indo mal, eu o vi em andamento, ele não desistiu e disse: Deixe-me sair e começar um trabalho das 9 às 5 ou começar outro projeto”, disse Rea. “Eu tenho essas pessoas que podem me aconselhar e me ouvir.”

Mas o mais importante, ela está buscando orientação e apoio de Deus. “Além de conversar com esses mentores, também estou falando com meu Pai Celestial”, disse ela. “Sempre lembrando que não estou sozinha, e seria muito melhor deixar que o Pai Celestial fosse meu parceiro em meus objetivos.” ■



“A perseverança é demonstrada por aqueles que continuam quando as coisas ficam difíceis, que não desistem mesmo quando os outros dizem: ‘Não pode ser feito’” — James E. Faust





Élder e Irmã Foote com os membros da Igreja no Templo de Joanesburgo.

O Templo Traz Alegria à Nós e aos Nossos Ancestrais

Élder Gordon e Irmã Susan Foote

Casal Missionário Sênior

Alguns meses atrás, membros do 3º Ramo de Daveyton, da Estaca de Benoni, África do Sul, experimentaram em primeira mão a emoção de pesquisar as suas próprias histórias da família e realizar ordenanças sagradas para os seus ancestrais no Templo de Joanesburgo, África do Sul.

O projeto começou a sério, em abril passado, quando os membros do ramo se tornaram, no princípio, “interessados” e depois “determinados” a descobrir o Espírito de Elias em suas próprias vidas e nas vidas de suas famílias. As ferramentas da história da família da Igreja — especialmente a nova e fácil de usar ferramenta *Family Tree Lite* no site lite.fs.org — permitiram que os membros do ramo pesquisassem os nomes e datas-chave dos seus antepassados — e depois registassem esses indivíduos como ramificações em suas próprias árvores genealógicas.

Os membros do ramo foram auxiliados pelo Élder Gordon e pela Irmã Susan Foote, que são um Casal Missionário Sênior designados ao 3º Ramo

de Daveyton. “Apoiamos esse esforço e apoiamos a meta do presidente do ramo (Edward Mtshali) para que os membros do ramo encontrassem pelo menos um dos seus próprios nomes da família e depois realizassem ordenanças batismais no Templo de Joanesburgo”, explicou a irmã Foote.

O Élder Foote começou por ajudar mais de 40 membros do ramo a se registarem on-line e a obterem contatos individuais do *FamilySearch*. Em seguida, um Casal Missionário Sênior da Área África Sudeste, o Élder Dennis e a Irmã Merrily Bird, Especialistas da História da Família da Área, visitaram o ramo por várias semanas consecutivas, para ajudar a completar registros, ensinar conceitos-chave e ajudar os membros com as suas perguntas. Eles também ensinaram os membros do ramo a inserir informações sobre a história da família por meio do site *Family Tree Lite* em seus telefones celulares pessoais.

Depois que os membros inseriram os nomes e as informações dos seus

antepassados, programaram uma viagem de um dia, no sábado, 21 de abril de 2018, para ir ao Templo de Joanesburgo, África do Sul, para concluir o batismo e confirmações pelos mortos. Sendo a distância de Daveyton ao templo de cerca de 50 quilômetros — e com poucos membros a possuir carros — o transporte era uma questão fundamental. Os membros do ramo fizeram e venderam cartões postais africanos para pagar o transporte público de e para o templo.

Todo o trabalho árduo e planificação valeram a pena e naquele dia muito especial, 25 membros do ramo foram ao templo e completaram os batismos e as ordenanças de confirmação para 66 dos seus antepassados. O espírito de Elias foi derramado.

De volta a Daveyton no dia seguinte, domingo, 22 de abril de 2018, o Presidente Mtshali convidou à todos os que desejavam compartilhar seus testemunhos da experiência. Muitos naquela reunião não conseguiram segurar as lágrimas ao ouvirem os testemunhos que foram compartilhados sobre a preparação e pesquisa — mas, especialmente as suas experiências no templo. Aqui estão alguns dos comentários:

- “Eu vi anjos no templo. Eu senti a presença dos meus antepassados.”
- “Contei a minha mãe sobre um sonho que tive no dia anterior à visita ao templo, de estar no templo e de ver todas as pessoas no templo, inclusive meus ancestrais.”
- “Se tinha alguma dúvida sobre a igreja antes, todas elas desapareceram depois que eu entrei no templo.”

- “Durante a minha confirmação, senti que minha tia e minha cunhada estavam presentes.”
- “Senti uma presença no templo que nunca senti antes.”
- “Ao ir ao templo ontem, senti um espírito e uma alegria que foi como sinto que será na Sua Segunda Vinda.”
- “Fui batizada pelo meu marido em nome da mãe dele. Exprimo genuína gratidão à ele e seu uso honroso do seu sacerdócio.”
- “Eu tive que ser batizada sete vezes por um ancestral. Ela deve ter sido problema do outro lado. Valeu a pena saber que ela agora tem o evangelho. Eu estava com muito medo de ser batizada tantas vezes, mas agora estou feliz.”
- “Ontem fui batizada pela minha bisavó. Eu sei que ela me ama e quando nos encontrarmos do outro lado ela vai me agradecer.”
- “Segui os passos de Jesus Cristo e usei meu sacerdócio para batizar e fui batizado.”
- “Ter o meu jovem irmão sacerdote a batizar-me foi assustador, mas eu fiz isso e nós os dois ficamos muito felizes.”
- “Foi realmente maravilhoso, eu nem consigo encontrar palavras para expressar a minha alegria.”
- “O templo nos traz alegria e alegria aos nossos ancestrais.” ■

de Néfi se destacou. Mal sabiam, naquelas primeiras leituras, que poderiam “comparar” esses capítulos à sua família.

Primeiro, em novembro de 2016, o Élder Dale G. Renlund, do Conselho dos Doze Apóstolos, entrevistou Thabo e Andronica sobre sua dignidade de servir em algum chamado não especificado. Foi-lhes dito que não se preocupassem, que provavelmente nada chegaria da entrevista. Mas, em dezembro de 2016, eles tiveram uma entrevista com o Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência. Thabo foi chamado para servir como presidente de missão. O Presidente Eyring fez com que se sentissem à vontade e eles saíram da entrevista sentindo que tudo estava bem. Pediram a eles que não contassem a ninguém sobre o chamado até que as designações da missão tivessem sido feitas e os chamados fossem tornados públicos.

Uma vez que eles pudessem contar à família sobre esse novo chamado para servir, surgiram dúvidas quando a família fez perguntas como: “O que você fará com a sua casa?” “Você está levando seus filhos para outra escola?”. Mas Thabo e Andronica descobriram que a recente leitura do Livro de Mórmon ajudou-os a estarem fortalecidos. Eles lembraram-se de como Leí foi chamado por um anjo para deixar sua casa em Jerusalém e ir para outro lugar; que ele foi dito para tomar seus mantimentos e a sua família e sair. Para sua família, não seria para um lugar desconhecido, mas eles sabiam que tinham sido chamados por Deus

Bênçãos Chegam Quando Comparamos o Livro de Mórmon a Nós Mesmos

Cheryl Blake

Missionária da História da Igreja na Área África Sudeste

Thabo e Andronica Lebethoa liam o Livro de Mórmon diariamente em sua família. Isso tem sido uma bênção em suas vidas, mas eles acreditam que bênçãos especiais ocorreram a partir dessa leitura diária, quando Thabo foi chamado como Presidente de Missão, na Missão África do Sul, Cape Town, no final de 2016. Em um devocional recente de casais missionários, o Presidente e a Irmã Lebethoa compartilharam suas experiências:

Thabo contou como sua família terminou o Livro de Mórmon em sua

leitura diária das escrituras em agosto de 2016. A família decidiu que começariam a ler um dos volumes favoritos das escrituras de Thabo, Doutrina e Convênios. Isso estava prestes a mudar.

Durante a Conferência Geral de outubro de 2016, Thabo e Andronica sentiram a impressão de que precisavam ler o Livro de Mórmon novamente como família. Eles imediatamente começaram a lê-lo novamente, mas desta vez, nos primeiros capítulos, a jornada de Leí e da família

como Leí, para deixar sua casa, amigos e família por três anos. Assim como Leí e Saria, eles tomariam os mantimentos que lhes disseram para levar. Eles levariam seus filhos. Eles encontrariam escolas para eles na Cidade do Cabo. Assim como Néfi disse a seu pai: “Irei e cumprirei as ordens do Senhor, pois sei que o Senhor não dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas.” (1 Néfi 3:7) Os Lebethoas sabiam que o Senhor os havia ordenado numa jornada para servir na Cidade do Cabo e que Ele permitiria que eles deixassem sua casa, encontrassem escolas para seus filhos, e fariam tudo o que seria exigido deles.

Thabo e Andronica também queriam ajudar seus filhos a entender as implicações dessa nova tarefa em sua família. Em uma entrevista de fevereiro de 2017, Thabo relata: “Como sabem nos primeiros capítulos do Livro de Mórmon, Leí é instruído a levar a sua família e a mudar-se para o deserto e para não levar nada a não ser o essencial. É interessante que pudemos usar a história de Leí e sua família para ajudar a explicar aos nossos filhos o que o Senhor faria aqui com nossa família. Estávamos agora a conectar as duas famílias — a de Leí e a nossa — juntas. Ajudamos nossos filhos a entender que isso estava tornando-se realidade em suas vidas: ‘Uau, você sabe que Néfi diz que devemos usar as escrituras e compará-las a nós mesmos e, assim, pintamos essa gravura para eles.’”

Thabo prestou o seu testemunho de que a leitura diária do Livro de Mórmon

ajudou sua família no passado e, como uma das metas estabelecidas pela Presidência da Área África Sudeste, “Leia o

Livro de Mórmon diariamente” ajudará a todos nós à medida que “compararmos” as escrituras a nós mesmos.” ■

HISTÓRIA DA IGREJA

História da Igreja: Você Sabia?

Departamento de História da Igreja

Quem foi a primeira pessoa nascida na África a servir como missionária em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no continente africano?



Os primeiros africanos a servir como missionários de tempo integral em sua terra natal africana foram o Élder John Talbot e o Élder Henry A. Dixon. Ambos os homens nasceram em Grahamstown, na África do Sul e estavam retornando à sua terra natal. O Élder Dixon nasceu em 14 de março de 1835 em Grahamstown, Cabo da Boa Esperança. Ele foi batizado em março de 1856. John Talbot nasceu em 23 de agosto de 1835, também em Grahamstown, Cabo da Boa Esperança. Ele foi batizado em julho de 1858. Nesse mesmo ano, ambos emigraram para a América

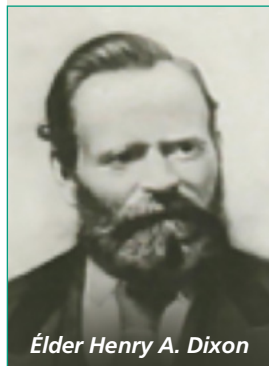
para se unirem aos santos em Utah.

Esses Élderes foram chamados e designados em Salt Lake City em 25 de abril de 1860 para trabalhar na África do Sul. Eles chegaram a Table Bay em 15 de dezembro de 1861. Eles logo começaram a ensinar e fazer proselitismo. O Élder Dixon começou a realizar reuniões na casa de um Sr. Jones perto da Cidade do Cabo. Oito investigadores compareceram na primeira noite.

Ambos serviram por mais de três anos. O Élder Talbot completou sua missão e partiu de Port Elizabeth em 5 de abril de 1864 na barca, *Eco*

com 10 outros santos. O irmão Dixon completou sua missão e partiu para a América em 10 de abril de 1864 e navegou na Susan Pardeaux com outros 18 membros da igreja que estavam emigrando para “Sião”. ■

Fonte: Evan P. Wright; *A History of South African Mission Period I, 1903–1944*



Élder Henry A. Dixon



Élder John Talbot